



# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 59, Nov./87, p.1-4

## CONTROLE QUÍMICO DA MANCHA AREOLADA EM VIVEIROS DE SERINGUEIRA<sup>1</sup>



Nilton Tadeu V. Junqueira<sup>2</sup>  
 Adroaldo Guimarães Rossetti<sup>3</sup>  
 Maria Imaculada P.M. Lima<sup>4</sup>  
 Ricardo Pessoa Rebello<sup>5</sup>

A mancha areolada da seringueira, causada por *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk, é uma das principais doenças da seringueira, principal<sup>u</sup>mente em viveiros, jardins clonais, e mesmo em seringais adultos da re<sup>g</sup>ião Amazônica. A doença provoca danos e/ou queda de folíolos, prejudi<sup>u</sup>cando o desenvolvimento das plantas e redução de pegamento da enxertia.

O controle dessa doença tem sido feito à base de triadimefon (Silva 1979, Gasparotto & Trindade 1983), que oferece resultados satisfatórios, mas por ser um fungicida sistêmico de ação específica, o seu uso conti<sup>u</sup>nuo pode levar o patógeno a adquirir resistência ao mesmo.

Para evitar problemas dessa natureza, torna-se necessário o uso de outros fungicidas que apresentem modo de ação diferente, aplicados em misturas ou intercalados com o triadimefon.

<sup>1</sup>Trabalho financiado com recursos do Contrato SUDHEVEA/EMBRAPA.

<sup>2</sup>Engº Agrº Ph.D em Fitopatologia, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), Caixa Postal 319, CEP 69000 Manaus, AM.

<sup>3</sup>Matemático, M.Sc. em Estatística, EMBRAPA/CNPSD.

<sup>4</sup>Engº Agrº M.Sc. em Fitopatologia, EMBRAPA/CNPSD.

<sup>5</sup>Técnico de Laboratório, EMBRAPA/CNPSD.

Pará seleção de novos fungicidas ou misturas, ensaios foram realizados em viveiros durante o período chuvoso de 1985 e 1986, utilizando-se um pulverizador costal manual. Para todos os produtos testados, utilizou-se espalhante adesivo a 0,05%. As avaliações foram feitas a cada 10 pulverizações semanais ou 5 quinzenais determinando-se a percentagem de área foliar perdida (severidade da doença) por lançamento. Os fungicidas e respectivas dosagens são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

A maior eficiência do controle da mancha areolada foi obtida com pulverizações semanais com as misturas de cobre (produto composto de 52% de oxiclureto de cobre e 30% de cobre metálico) a 0,16 + triadimefon a 0,025% e tiofanato metílico a 0,07% + triadimefon a 0,025% seguidas pelos fungicidas triadimefon a 0,04%, propiconazole a 0,06%, mancozebe a 0,04% + cobre a 0,16%, propiconazole a 0,025% + tiofanato metílico a 0,07%, propiconazole a 0,04%, fenarimol a 0,04% (Tabela 1 e 2). Desta forma os produtos citados acima, constituem-se em alternativas para substituir o triadimefon, quer seja parcialmente, através de misturas com este produto, quer seja integralmente.

Embora Conduru Neto & Pinheiro (1979) tenham relatado, que o uso contínuo de fungicidas à base de cobre em viveiros, pode prejudicar o pegamento da enxertia, estes produtos poderão então ser utilizados em seringais de cultivo, jardins clonais e viveiro em formação. Para o caso de viveiros, os produtos à base de cobre deverão ser substituídos por outros fungicidas, 30 dias antes do início e durante o período de enxertia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONDURU NETO, J.M.H. & PINHEIRO, E. Influência do cobre no pegamento da enxertia em seringueira. Belém, FCAP, 1979. 3p. (FCAP. Comunicado Técnico,3).
- GASPAROTTO, L. & TRINDADE, D.R. Controle químico do 'Mal-das-folhas' e da 'Mancha areolada' em viveiro de seringueira. Manaus, EMBRAPA-CNPSD, 1983. 2p. (EMBRAPA.CNPSD. Pesquisa em Andamento, 15).
- SILVA, H.M. A importância das doenças e seu controle. C. agric., 3:222-3, 1979.



TABELA 1 - Efeito de fungicidas no controle da mancha areolada da seringueira em viveiro. Manaus, 1985.

Fungicidas Nome Téc nico	Dosagens do Ing. Ativo (%)	Intervalos de aplica ção	Percentagem de área foliar per dida por lança mento
Triadimefon + Tiofanato metílico	0,04 + 0,07	Semanal	<u>34,0</u>
Propiconazole	0,06	"	<u>42,8</u>
Triadimefon	0,04	"	<u>44,1</u>
Propiconazole	0,04	"	<u>44,6</u>
Triforine + Tiofanato metílico	0,04 + 0,07	"	53,1
Propiconazole	0,06	Quinzenal	55,2
Penconazole	0,05	Semanal	57,2
Penconazole	0,05	Quinzenal	58,8
Penconazole	0,03	Semanal	59,2
Dithianon	0,15	Semanal	61,8
Triforine	0,04	"	61,9
Triforine + Dithianon	0,02 + 0,075	"	62,6
Triforine	0,06	"	63,2
Triforine	0,06	Quinzenal	65,3
Testemunha	-	-	71,2

Dados provenientes da média de 5 repetições.

TABELA 2 - Efeito de fungicidas no controle da mancha areolada em viveiros de seringueira. Pulverizações realizadas a intervalos semanais. Manaus, 1986\*.

Fungicidas Nome Téc- nico	Dosagens do Ing. Ativo (%)	Percentagem de área foliar perdida p/ lanç.
Cobre** +	0,16 + 0,025	<u>7,4</u>
Triadimefon		
Triadimefon +		
Tiofanato metílico	0,025 + 0,07	<u>9,0</u>
Triadimefon	0,04	<u>13,0</u>
Mancozeb +	0,045 + 0,16	<u>14,2</u>
Cobre**		
Propiconazole +	0,025 + 0,07	<u>15,0</u>
Tiofanato metílico		
Propiconazole	0,04	<u>18,2</u>
Fenarimol	0,04	<u>26,8</u>
S - 3308 L Experimental***	0,025***	<u>27,3</u>
Cobre**	0,25	<u>28,5</u>
PP 969 Experimental***	0,12***	<u>28,6</u>
S - 3308 L Experimental***	0,02***	<u>28,9</u>
Tiofanato metílico +	0,07 + 0,02	29,5
Triforine		
Tiofanato metílico	0,1	32,0
PP 6969 Experimental***	0,06***	33,0
Sportak Experimental***	0,15***	35,5
Fenarimol	0,004	36,0
Triforine	0,06	38,3
Testemunha	-	50,0

\* Dados provenientes da média de 5 repetições

\*\* Produto composto por 30% de cobre metálico + 52% de oxicloreto de cobre.

\*\*\* Produto experimental, com o teor de ingrediente ativo não especificado, pre-  
valecendo a dosagem do produto comercial.